

## A JUVENTUDE BRASILEIRA E O PRESIDENTE VARGAS

Aline de Almeida Hoche<sup>1</sup>

**Resumo:** Em março de 1940 foi tornado lei no Brasil um projeto de arregimentação dos jovens denominado Juventude Brasileira, que seguia a tendência do período de mobilizar os jovens. A formação de um canal pelo qual a figura de Getúlio Vargas fosse exaltada e as suas ações apoiadas eram objetivos que se pretendiam alcançar com a sua organização.

**Palavras-chave:** Juventude Brasileira; Estado Novo; Mobilização Juvenil.

**Abstract:** In March 1940, a project for the regimentation of young people called the “Juventude Brasileira” was made law in Brazil, which followed the trend of mobilizing young people. The formation of a channel through which the figure of Getúlio Vargas was exalted and his actions supported were objectives that were intended to be achieved with his organization.

**Keywords:** Juventude Brasileira; Estado Novo; Youth Mobilization.

---

<sup>1</sup> Mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: <alinhoche@yahoo.com.br>.

### ***Introdução***

O período entre guerras na Europa pode ser entendido por um contexto de acirramentos políticos e ideológicos e de radicalização de ideias e de opiniões. Foi nesse contexto que se deu a ascensão do fascismo e do nazismo e a perseguição daqueles que eram vistos como inimigos das nações.

Esse cenário foi vivido também fora da Europa, no Brasil, após o frustrado levante de 1935, medidas de exceção foram implementadas e a idealização de um inimigo em comum, o comunismo, formou bases para o estabelecimento do Estado Novo.

É nesse espírito do tempo que devemos entender o surgimento dos movimentos juvenis, que buscavam não somente organizar os jovens do país em favor de um ideal nacional, como também, formar uma base de apoio político e ideológico.

Criados na década de 1920 na Itália (Opera Nazionale Ballila), na Alemanha (Juventude Hitlerista) e em Portugal, em 1936 (Mocidade Portuguesa), esses movimentos, que tomaram corpo e se desenvolveram de acordo com as bases ideológicas de seus governos, tinham em comum a valorização nacional, a formação física, moral e cívica dos jovens e, nos casos mais extremos, como o alemão, o ensino militar e a participação na guerra.

No Brasil, a experiência com a juventude também foi vista como uma ação necessária e no ano de 1938, Francisco Campos elaborou um projeto, denominado Organização Nacional da Juventude (ONJ), que tinha como objetivo mobilizar os jovens brasileiros e

formá-los física, moral, cívica e militarmente. Esse movimento ficaria sob os cuidados do então Ministro da Justiça.

O projeto criado por Francisco Campos não foi aceito por Getúlio Vargas, que solicitou a alguns dos membros do Estado Novo que elaborassem pareceres sobre a organização juvenil. Apesar da recusa ao plano da ONJ, a ideia de mobilizar os jovens brasileiros em torno de um movimento criado e dirigido pelo regime não fora refutada. Dessa forma, Gustavo Capanema ficou responsável por redigir um novo plano de arregimentação da juventude.

O projeto demorou dois anos para ser finalizado e tornou-se lei em março de 1940, através do decreto n. 2.072. A partir de então, os jovens brasileiros, em idade escolar, estavam obrigados a fazer parte da Juventude Brasileira, movimento que cuidaria da educação física, moral e cívica dos escolares, além de formar uma camada social de apoio ao Estado Novo e a Getúlio Vargas.

Através do estudo da Juventude Brasileira é possível entender como a autoridade e o poder foram pensados pelo governo estadonovista e como eles foram postos em prática na sociedade, tornando o movimento de arregimentação dos jovens uma forma de legitimação e de exercício da ideologia formadora do Estado Novo.

Dessa forma, este artigo se propõe a uma análise das práticas do Estado em relação aos jovens brasileiros, na medida em que busca compreender como se deu a cooptação deles através da criação da Juventude Brasileira e como ela serviu aos projetos do regime, em especial na exaltação da figura de Getúlio Vargas.

A criação da Juventude Brasileira deve ser entendida como parte da ideologia defendida na época, o autoritarismo, que desde o início do século XX aparecia como uma saída ao modelo liberal, visto como decadente e inapropriado para o Brasil<sup>2</sup>.

Nesse sentido, muitos autores legitimavam a autoridade do Estado, defendiam um governo forte que fosse capaz de organizar e alterar o quadro de atraso econômico que entendiam se encontrar o país e partilhavam de uma visão “autoritária do conflito social”<sup>3</sup>.

É importante explicitar que apesar da defesa do autoritarismo, não podemos falar de um projeto único da intelectualidade brasileira, o que existia na verdade era uma série de projetos e a divergência “em muitos aspectos significativos”<sup>4</sup>.

Dessa forma, entendemos que, a despeito do imaginário que se formou com o fim do Estado Novo, de que a sociedade civil não apoiava o governo autoritário, os projetos postos em prática durante o regime estavam em conformidade com o que era defendido até o início da década de 1940 e a Juventude Brasileira teve uma resposta positiva dos jovens e da sociedade.

Segundo Roger Chartier, as noções de “prática”, “representação” e “apropriação” formam um caminho que nos permite compreender que os sujeitos produtores e receptores transitam por

---

<sup>2</sup> LAMOUNIER, Simon Bolivar. *Formação de um pensamento político autoritário na primeira república. Uma interpretação*. In. *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*, v. 9: sociedade e instituições (1889-1930). 8ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

<sup>3</sup> *Idem*, p. 386.

<sup>4</sup> *Idem*, p. 371.

esses três pólos e que os produtos culturais são elaborados, em uma sociedade, a partir desses conceitos<sup>5</sup>.

Podemos entender as representações como “classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real”<sup>6</sup> nos permitindo, dessa maneira, compreender como uma “realidade social é construída, pensada, dada a ler”<sup>7</sup>.

As representações do mundo social “são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”, tendo como objetivo a criação de uma ideia de universalidade, ou seja, da noção de que toda a sociedade compartilha de uma visão que na verdade atende apenas ao interesse dos grupos que a elabora<sup>8</sup>.

Torna-se necessário também relacionar os “discursos proferidos com a posição de quem os utiliza”, já que por não possuírem neutralidade essas representações são impostas por um grupo que busca legitimar “a sua concepção do mundo social, os valores...e o seu domínio”<sup>9</sup>.

O modo de agir e de pensar em uma determinada sociedade são influenciados pelas motivações e necessidades sociais dos diversos agentes que a compõe. Desse modo, podemos entender que o discurso de mobilização que moveu o plano elaborado para os jovens no

---

<sup>5</sup>BARROS, José D' Assunção. *O Campo da História: especialidades e abordagens*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 88.

<sup>6</sup> CARVALHO, Franciscimar Alex Lopes de. *O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier*. Revista Diálogos, v. 9, n. 1. Universidade Estadual do Maringá: Paraná, 2005, p. 149.

<sup>7</sup> CHARTIER, Roger. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Difel: Lisboa, 1988, p. 17.

<sup>8</sup> Ibidem.

<sup>9</sup> Ibidem.

Estado Novo, era parte integrante da ideologia que existia no interior do governo e, em certa medida, da sociedade.

Para Roger Chartier, a noção de “representação” adquire um significado que se perpetua como inerente à sociedade em que fora fabricada, chega-se, então, a um conceito importante para a História que é o símbolo, “quando o objeto considerado é remetido para um sistema de valores subjacente, histórico ou ideal”<sup>10</sup>.

O símbolo pode ser entendido como um poder invisível, neste sentido, aquele que se faz presente, mas que os indivíduos que sofrem sua ação não o sentem, ou mesmo ignoram a sua presença.<sup>11</sup> Dessa forma, o poder simbólico é exercido com a cumplicidade daqueles que imaginam não sofrerem sua influência.

A Juventude Brasileira se apresenta como um genuíno exemplo dessa prática simbólica exercida no período, pois seu discurso foi aceito e reconhecido pelas crianças e pelos jovens brasileiros sem que para isso fossem necessárias medidas coercitivas. Essa juventude acreditava no que era propagado pelo regime, incorporando, dessa forma, o poder simbólico existente na dominação política do governo.

A pesquisa que apresentamos nesse artigo foi realizada para a elaboração da dissertação de mestrado sobre a Juventude Brasileira e contou também com a utilização de periódicos do período, o que exigiu um tratamento cuidadoso das fontes históricas já que é

---

<sup>10</sup> LE GOFF, Jacques. *O Imaginário Medieval*. Apud. BARROS, José D' Assunção. *Op. cit.*, p. 84.

<sup>11</sup> BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro e Lisboa: Difel, Bertrand, 1989.

conhecida a censura e o controle que a imprensa sofre em um regime de exceção.

Maria Helena Capelato afirma que, a partir do controle dos meios de comunicação, a propaganda dos governos realiza-se de forma eficiente e que essa estratégia é utilizada de maneira mais intensa nos regimes de tendências autoritárias, pois nesses casos o Estado possui o monopólio da divulgação de notícias, exercendo “censura rigorosa sobre o conjunto das informações”<sup>12</sup>.

Durante o Estado Novo, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) realizou a função de censura e de interferência no conteúdo produzido pela imprensa e muitas das matérias veiculadas nos jornais sobre a Juventude Brasileira tinham o tom enaltecido característico do órgão censor do governo.

Devemos ser cuidadosos ao abordar a questão da aceitação e da adesão da sociedade em relação ao movimento de arregimentação juvenil, entretanto, não podemos negar que a participação voluntária no movimento tenha existido, já que segundo Capelato

(...) as teses que insistem na onipotência da propaganda política não levam em conta o fato de que ela só reforça tendências já existentes na sociedade e que a eficácia de sua atuação depende da capacidade de captar e explorar os anseios e interesses predominantes num dado momento.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> CAPELATO, Maria Helena. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In. *Repensando o Estado Novo*. Org. Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro:Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 169.

<sup>13</sup> *Idem*, p. 178.

Podemos entender a Juventude Brasileira como um projeto formado a partir da ideologia dominante do período, que tinha como objetivo controlar os jovens, perpetuar as ideias que constituíam o regime, como o nacionalismo e o autoritarismo, e a exaltação da figura de Getúlio Vargas.

Torna-se, dessa maneira, o seu estudo importante para que possamos alcançar uma maior compreensão sobre o Estado Novo, a liderança de Getúlio Vargas e a ideologia que guiou as políticas e os projetos do governo do período.

### ***A Juventude Brasileira***

Quando promulgada a Constituição de 1937, Francisco Campos, ao elaborar os artigos que abordavam a questão educacional, explicitou a importância da educação física e cívica e dos trabalhos manuais, tanto que os tornou obrigatórios “em todas as escolas primárias, normais e secundárias”<sup>14</sup>.

Em artigo posterior, o Ministro da Justiça deixou clara a sua pretensão de organizar a juventude brasileira em instituições que promovessem “a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação”,<sup>15</sup> entregando ao Estado a função de criar organizações para esse fim ou de auxiliar as já existentes.

---

<sup>14</sup> Constituição dos Estados Unidos do Brasil – decretada em 10 de novembro de 1937 – art. 131.

<sup>15</sup> *Idem*, art. 132.



De acordo com o autor José Ortega Y Gasset, o fim do século XIX e o início do século XX podem ser caracterizados “pelo extremo predomínio do jovem”, não somente pelo “aspecto triunfante da juventude”<sup>16</sup> como melhor fase da vida do homem, mas também pela importância que os jovens adquiriram para a sociedade contemporânea a partir dos anos 1890.

Foi nesse período de exaltação à juventude que os movimentos de arregimentação dos jovens começaram a interessar as elites dirigentes tornando-se temas de políticas de Estado, como a Juventude Hitlerista, ou de organizações particulares, como o escotismo.

O que estava em discussão não era somente educar os jovens aos moldes dos governos que os organizavam, mas também prepará-los para se tornarem cidadãos aptos física e moralmente, prontos para uma vida de doação à Nação à que pertenciam e de perpetuação do regime que os formara.

O Brasil fez parte desses países que olharam para a juventude com interesse e vontade de organizá-la, mais do que apenas elaborar planos de reformas educacionais, os dirigentes do Estado Novo criaram um movimento que visava a mobilização das crianças e dos jovens, formando uma geração

(...) civicamente mobilizada e consciente não apenas dos seus direitos, mas sobretudo de seus deveres e em condições de poderem atender ao apelo da pátria, qualquer que seja esse apelo, na hora em que o mesmo se tornar presente<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para e-book, p. 352.

<sup>17</sup> *A Noite*, 10 de março de 1940. *A Organização da Juventude Brasileira*, p. 2.

Visando implementar as diretrizes estabelecidas na Constituição de 1937, Francisco Campos elaborou um plano de organização da juventude, em março de 1938, apresentando-o ao Presidente da República. O projeto, nomeado de Organização Nacional da Juventude teria como funções principais “assistir e educar a mocidade” e “infundir nos jovens o sentimento da disciplina e da educação militar”<sup>18</sup>.

Segundo o autor José Silvério Baía Horta, os planos do Ministro da Justiça de criar “instituições voltadas para a mobilização e a militarização dos jovens” já podiam ser identificados na redação da Constituição de 1937<sup>19</sup>.

Em outro momento, Francisco Campos proferiu um discurso no qual explicitava o seu pensamento sobre o papel do jovem na sociedade brasileira:

A vocação da juventude em horas como esta, deve ser a vocação do soldado. Seja qual for o seu nascimento, a sua fortuna, a sua inclinação, o seu trabalho, que cada um, na sua escola, no seu ofício, na sua profissão, seja um soldado, possuidor do seu dever, obediente à disciplina, sóbrio e vigilante, duro para consigo mesmo, trazendo, no seu pensamento, clara e definida, a sua tarefa e, no coração, em dia e em ordem, as suas decisões. Todos somos soldados, quando o que nos pedem é a ordem, a disciplina, a decisão<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> Arquivo Capanema GC 38.08.09 CPDOC/FGV-RJ. Rolo 51. Foto. 766 e 770, pp.1 e 8.

<sup>19</sup> HORTA, José Silvério Baía. *O Hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994, p. 206.

<sup>20</sup> CAMPOS, Francisco. *Oração à Bandeira (19-11-1937)*. In: *O Estado Nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1941. P. 250-251. *Apud*. HORTA, José Silvério Baía. 1994. *Op. cit.*, p. 206.

Extenso e minucioso, o projeto da Organização Nacional da Juventude, que possuía um caráter político- miliciano, de estrutura hierarquizada e ligada ao Ministério da Justiça, não agradou ao Presidente da República, que recusou o projeto de Francisco Campos, mas não a ideia da criação de um movimento de arregimentação juvenil.

Três membros do regime foram consultados e emitiram pareceres relacionados ao projeto. Alzira Vargas, filha e auxiliar de Gabinete de Getúlio Vargas, viu na Organização Nacional da Juventude uma importação “clandestina” dos movimentos já existentes na Europa.<sup>21</sup>

A hierarquia e a complexidade do projeto também foram criticadas pela filha do Presidente da República, que acreditava que a burocracia o tornaria caro, acarretando em grandes despesas, onerando “os minguados cofres públicos”<sup>22</sup>.

Por fim, Alzira Vargas ainda cita como inconvenientes do movimento juvenil o fato de possuir um caráter militar, o que tornava a ideia “demasiado perigosa” e de delegar inúmeras tarefas ao Ministro da Justiça<sup>23</sup>.

O segundo parecer sobre a Organização Nacional da Juventude veio do Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, que além das críticas já produzidas pela Chefe de Gabinete da Presidência,

---

<sup>21</sup> Arquivo Getúlio Vargas, GVC 1938.03.00/1. FGV/CPDOC. Março de 1938. Rolo 5. Foto 0931/4 a 0964/2, p. 1.

<sup>22</sup> *Ibidem.*

<sup>23</sup> *Ibidem.*

acrescentou o inconveniente que seria possuir duas organizações cuidando das questões militares do país.

Para o Ministro da Guerra, o ensino e a vida militar dos jovens brasileiros cabia apenas às Forças Armadas, ideia que encontrava apoio do próprio Presidente da República que não tinha a pretensão de criar uma organização de caráter militar que suplantasse a autoridade do Exército.

Por fim, o último a elaborar parecer sobre a organização de Francisco Campos, foi Gustavo Capanema, Ministro da Educação, que apesar de manifestar “seu aplauso e apoio a tão patriótica iniciativa”<sup>24</sup> teceu críticas ao projeto e recomendou diversas alterações para a sua implementação.

Ao longo de dois anos pareceres foram emitidos e críticas formuladas até que se chegasse ao formato de movimento juvenil desejado por Getúlio Vargas, que se tratava de algo simples, sem custos adicionais ao regime e sem caráter militar, ligado ao Ministério da Educação, que abarcasse a juventude em idade escolar e que utilizasse os quadros de professores das escolas já em funcionamento.

A tarefa de elaborar tal projeto ficou a cargo do Ministro da Educação que em 8 de março de 1940 anunciou o surgimento da Juventude Brasileira, movimento juvenil que tinha como inspiração a Mocidade Portuguesa e como objetivo principal cuidar da educação cívica, física e moral das crianças e dos jovens de todo o país.

---

<sup>24</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena M. B.; COSTA, Vanda M. R. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000, p. 145.

O Objetivo essencial do projeto é não reunir a infância e a juventude de nosso país em uma organização nacional para efeitos meramente festivos, mas criar os quadros e as condições, criar o ambiente espiritual, que permitam a toda essa infância e juventude receber uma educação cívica, moral e física verdadeiramente ativa, uma educação que seja vida e força, que se traduza a formação de hábitos de disciplina mental e corporal favoráveis ao desenvolvimento pleno, correto e útil da personalidade.

Encerra o projeto, segundo os desejos de V. Ex. e na conformidade do rumo traçado pelos preceitos constitucionais relativos à matéria, as medidas iniciais de um empreendimento destinado a proporcionar à infância e à juventude de nosso país uma educação, que seja prolongamento do labor educativo do recesso familiar, que seja base e complemento da educação geral ou especializada própria dos currículos escolares, e que vise a revigorar a saúde das crianças e dos jovens, dar-lhes ao corpo resistência e destreza, encher-lhes o coração de fervor, de fé, de generosidade, enobrecer-lhes o caráter, infundir-lhes força de vontade para os sacrifícios, as dedicações, os esforços que são o fundamento de uma digna vida, em suma uma educação que contribua, de modo essencial, para a constituição do tipo humano de que a nossa pátria precisa para a sua duração e prestígio, e para a felicidade de cada um de seus filhos, através dos tempos incertos e difíceis.

Apresento a V. Ex. os meus protestos de cordial e profundo respeito. - Gustavo Capanema<sup>25</sup>.

A exposição de motivos de Gustavo Capanema ao Presidente Getúlio Vargas nos apresenta os objetivos que se pretendiam alcançar com a criação de um movimento como o da Juventude Brasileira e o que se desejava ao organizar a juventude.

A escolha dos pressupostos que integrariam o movimento também nos apontam para a ideologia formadora do regime, o veto ao

---

<sup>25</sup> *A Noite*, 9 de março de 1940. *Criada a Juventude brasileira*, p. 2. Exposição de motivos de Gustavo Capanema ao presidente Getúlio Vargas para a elaboração do Decreto-Lei de instauração da Juventude Brasileira.

ensino militar e a ênfase nas questões cívicas, físicas e morais direcionaram a formação da juventude para um caráter patriótico e nacionalista, onde se privilegiava a disciplina, a saúde física e o amor pela pátria.

Com a educação física foram privilegiadas a ginástica e os esportes, com a moral e o civismo o incentivo nos meninos pelo gosto do “dever militar, a consciência das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assuntos militares, e bem assim dar as mulheres o aprendizado das matérias que, como a enfermagem, as habilitem a cooperar, quando necessário, na defesa nacional”.

É importante compreender que o momento influenciou não somente na criação de um movimento deste porte, como também nas suas diretrizes. A Segunda Guerra Mundial já havia eclodido e por mais que o Brasil só tenha se posicionado e declarado guerra contra os países do Eixo em 1942, o ambiente belicoso alertava para a necessidade de se formar uma sociedade patriótica e pronta para defender o país.

Tornada obrigatória para as crianças e jovens dos 7 aos 18 anos de idade que estivessem matriculados nas instituições de ensino do país, a Juventude Brasileira visava.

(...) promover, dentro ou fora das escolas, a educação cívica, moral e física da juventude, assim como da infância em idade escolar, com o objetivo de contribuir para que cada brasileiro possa, realizando superiormente o próprio destino bem cumprir os seus deveres para com a pátria<sup>26</sup>.

---

<sup>26</sup> Decreto-Lei Nº 2072 de 8 de março de 1940, art. 5º.

De acordo com o artigo número dois do Decreto-Lei, a educação cívica visava:

(...) a formação da consciência patriótica. Deverá ser criado, no espírito das crianças e dos jovens, o sentimento de que a cada cidadão cabe uma parcela de responsabilidade pela segurança e pelo engrandecimento da pátria, e de que é dever de cada um consagrar-se ao seu serviço com maior esforço e dedicação<sup>27</sup>.

Pretendia-se educar para o país, para transformar uma juventude desinteressada pelos problemas nacionais em uma consciente dos seus deveres, que atuasse para “o engrandecimento da pátria, prestigiando os valores nacionais e agindo sempre com nobreza de princípios e dignidade de caráter”<sup>28</sup>.

Dessa forma, a educação cívica agiria para disciplinar e formar a consciência coletiva, incentivando o patriotismo e o culto à pátria através dos símbolos, modelando a “força moral que traça energeticamente as normas de conduta para a grandeza de um povo”<sup>29</sup>.

O que se torna interessante ressaltarmos é o fato de que mesmo o projeto tendo perdido o seu caráter militarizado, era de interesse do regime fomentar nos jovens a ideia da importância do serviço militar, pois em uma situação de perigo, essas crianças e jovens deveriam ter a

---

<sup>27</sup> Decreto-Lei N° 2.072 de 8 de março de 1940, art. 2°.

<sup>28</sup> *A Noite*, 16 de maio de 1940. *Educação Cívica*, p. 5

<sup>29</sup> *Ibidem*.

“consciência das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assuntos militares”<sup>30</sup>.

Acerca da educação moral era visado “incutir a confiança no próprio esforço, o hábito da disciplina, o gosto da iniciativa, a perseverança no trabalho, e a mais alta dignidade em todas as ações e circunstâncias”<sup>31</sup>, cuidando ainda de uma formação que capacitasse esses jovens, de ambos os sexos, para a missão de se tornarem bons pais, capazes de constituírem uma família e de educarem seus filhos de acordo com os ideais da nação.

Percebe-se uma preocupação que ia além de apenas uma geração, com a Juventude Brasileira os jovens seriam educados e transmitiriam os princípios defendidos pelo regime, garantindo assim a continuação do Estado Novo, pela reprodução e prosseguimento de sua ideologia.

Outro aspecto que se liga à Juventude Brasileira é o viés eugênico condensado no ensino da educação física, que no artigo quarto do Decreto-Lei nº 2.072 passaria:

(...) a ser ministrada de acordo com as condições de cada sexo, por meio da ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tornando-os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para os esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo solidez, agilidade e harmonia<sup>32</sup>.

---

<sup>30</sup> Decreto-Lei Nº 2.072 de 8 de março de 1940, art. 2º, parágrafo único.

<sup>31</sup> *Idem*, art. 3º.

<sup>32</sup> Decreto-Lei Nº 2.072 de 8 de março de 1940, art. 4º.



O controle da educação física visava também inserir nos jovens “os hábitos e as práticas higiênicas” tendo “por finalidade a prevenção de toda a sorte de doenças, a conservação do bem-estar e o prolongamento da vida”<sup>33</sup>, exibia-se assim, uma preocupação com o “aperfeiçoamento da raça”, aspecto desenvolvido no período com as discussões sobre a eugenia para que o país possuísse apenas cidadãos saudáveis e aptos a uma vida de doação ao Brasil.

O incentivo aos esportes também era um meio de se desenvolver a prática da educação física, formando “cidadãos perfeitos, moral e fisicamente”, além de mobilizar outros setores da sociedade a contribuírem para o funcionamento da Juventude Brasileira. Como foi o caso de diversos clubes da cidade do Rio de Janeiro, que se envolveram com as práticas do movimento, inaugurando centros cívicos e promovendo conferências sobre a importância do esporte e dos cuidados para com as crianças e os jovens, sendo esses eventos noticiados nos jornais<sup>34</sup>.

Os discursos seguiam sempre na direção de ressaltar a importância dos esportes e da educação física na vida dos jovens e de como era fundamental que “as associações desportivas do país não sejam somente centros de educação física e de divertimentos

---

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> Ver mais em HOCHÉ, Aline de Almeida. *A hora da juventude: a mobilização dos jovens no Estado Novo (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

populares, mas sejam, além disso, centros de educação moral e cívica”<sup>35</sup> da mocidade.

Os símbolos foram muito importantes para a Juventude Brasileira, uniformes, estandartes, um hino, um monumento e a própria figura do Presidente Getúlio Vargas integravam o simbolismo do movimento juvenil.

As autoridades que integravam o governo se apropriaram dos símbolos nacionais e daqueles criados para integrar o imaginário do movimento de maneira intencional para “garantir a obediência pela conjugação das relações de sentido e poderio”<sup>36</sup>.

De acordo com o autor José Murilo de Carvalho, os “símbolos e mitos podem, por seu caráter difuso, por sua leitura menos codificada, tornarem-se elementos poderosos de projeção de interesses, aspirações e medos coletivos”<sup>37</sup>. No caso da Juventude Brasileira, o governo utilizou os símbolos nacionais e criou outros, visando formar no jovem um sentimento de pertencimento à pátria, pela formação de uma identificação, de responsabilidade pelo futuro e pelo engrandecimento do país.

As atividades da Juventude Brasileira aconteciam dentro e fora dos estabelecimentos de ensino e ocorriam, principalmente, nas datas comemorativas, como a Semana da Pátria, em setembro, o aniversário do Presidente da República, em abril, e o 1º de maio ou de outras

---

<sup>35</sup> *A Noite*, 15 de setembro de 1940. *Centro Cívico da Juventude Brasileira do Fluminense Football Club*, p. 3.

<sup>36</sup> BACZKO, Bronislaw. *A Imaginação Social*. In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, p. 299.

<sup>37</sup> CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990, p. 10.

datas menos vultosas, como a Semana da Asa, o dia da Bandeira e da Proclamação da República.

As datas comemorativas do calendário cívico nacional eram de extrema importância para a Juventude Brasileira, pois por causa das suas celebrações os jovens iam às ruas para desfilarem e mostrarem todo o sentimento de amor à pátria que possuíam, dando prova da “mais nítida, mais cabal e cintilante de suas possibilidades, de sua coesão e de sua força”<sup>38</sup>

As comemorações ocorriam de outras formas além dos desfiles, uma programação era elaborada e festividades cívicas eram realizadas nas escolas ou em outros locais, sempre com a participação dos jovens, dos professores e das autoridades do Estado Novo.

Imagem 1 - Alunas do Instituto de Educação em uma das galerias do Palácio Tiradentes na sessão solene realizada em, 19 de abril de 1941, em ocasião do aniversário de Getúlio Vargas<sup>39</sup>.

---

<sup>38</sup> *A Noite*, 9 de setembro de 1940. *As grandes festas da pátria*, p. 8.

<sup>39</sup> Fonte: *Correio da Manhã*, 20 de abril de 1941. *O aniversário do presidente Getúlio Vargas*, p.3.

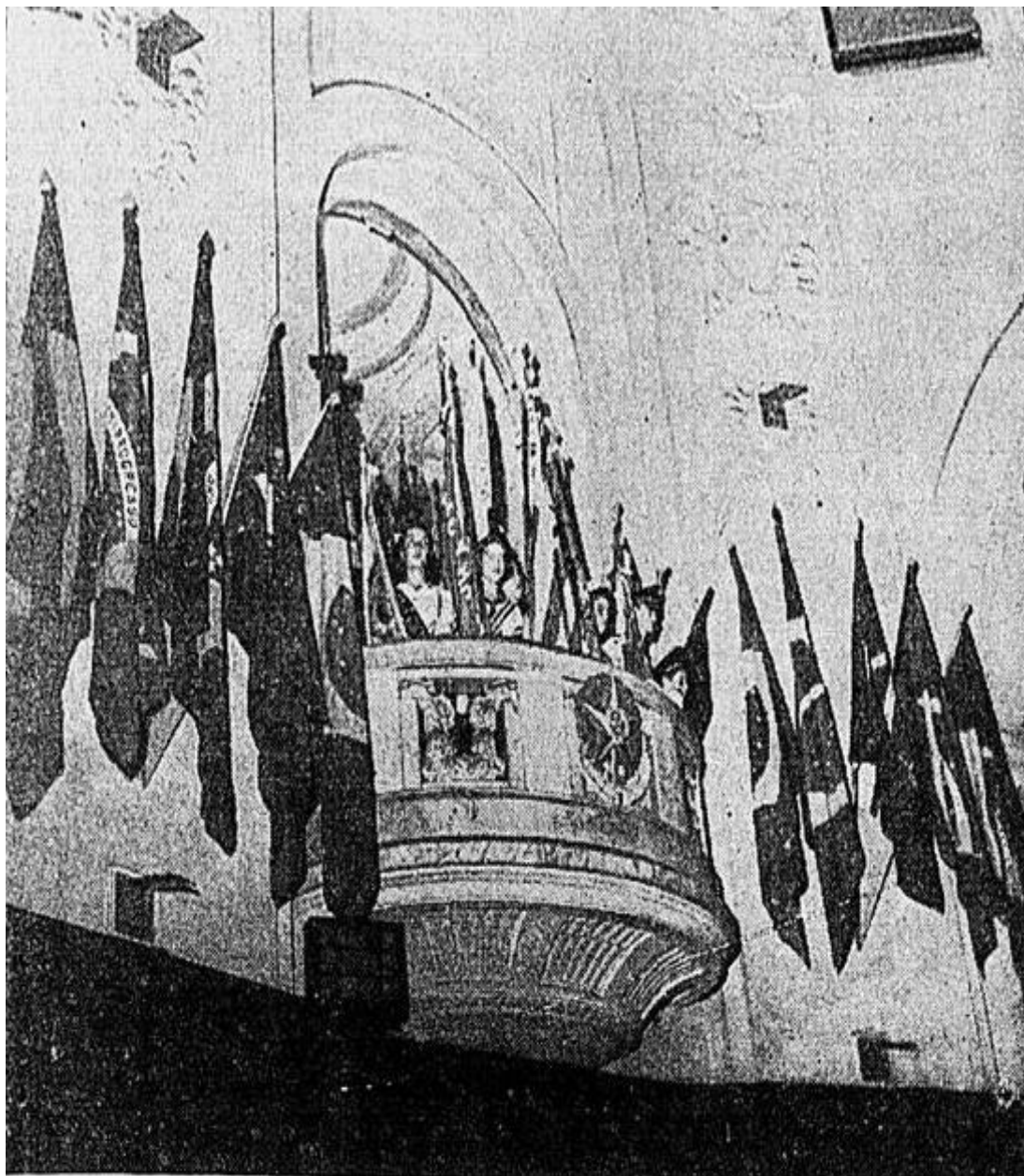
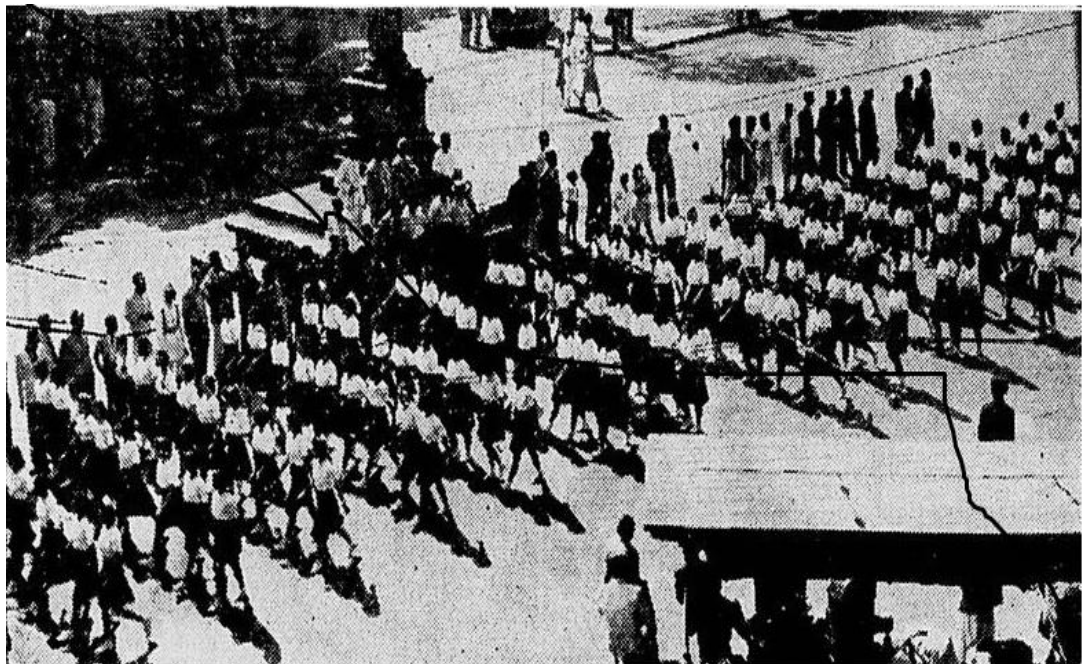


Imagem 2 - Escolares desfilam na Avenida Rio Branco, em comemoração à Semana da Pátria de 1940. Na primeira imagem, alunas uniformizadas portam bandeiras e na segunda imagem podemos observar a organização dos alunos enfileirados.<sup>40</sup>

---

<sup>40</sup> *A Noite*, 4 de setembro de 1940. *Em toda a pátria desfila a juventude*, p. 1.



Os eventos em que a Juventude Brasileira participava eram registrados e o seu acontecimento noticiado nos periódicos sempre com manchetes positivas, que transmitiam a ideia de aprovação da sociedade pela sua criação e de participação por parte dos jovens.

Os títulos e o tom utilizado nos textos dessas reportagens apresentavam a fala como sendo de toda a sociedade, não admitindo

contestação e possuindo um alto grau de convencimento, algo importante para um regime nascido de um golpe e que necessitava de apoio para se legitimar<sup>41</sup>.

Dessa forma, entendemos a Juventude Brasileira como um movimento de cooptação juvenil que, apesar de guardar similaridades com os projetos europeus, foi elaborado de acordo com o que se entendia que era necessário para o contexto nacional.

A educação cívica, moral e física visavam formar o jovem, peça fundamental do Estado Novo, para que valorizasse o patriotismo, o país e o seu Presidente, servindo como base de apoio para as medidas do governo e de exaltação para a figura de Getúlio Vargas.

### ***A Juventude Brasileira e o Presidente***

Uma das intenções pretendidas com a criação da Juventude Brasileira era projetar a imagem de Getúlio Vargas como um Presidente querido e amado, exemplo para os jovens de todo o país e digno de confiança, para isso, inúmeras ações envolvendo o movimento juvenil e o chefe do Estado Novo foram realizadas.

Uma das datas mais importantes para o movimento era o 19 de abril, aniversário de Getúlio Vargas, e que a partir de 1941 tornou-se também o dia da Juventude Brasileira, unindo de mais uma maneira o chefe da nação com a mocidade de todo o país. O significado da fusão destas datas servia para reforçar um laço que se pretendia forjar entre o presidente e os jovens brasileiros.

---

<sup>41</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2009, p. 78.

A ideia de unir as duas comemorações foi enviada ao ministro Gustavo Capanema por uma carta assinada pelo Senhor Mário Magalhães, datada de 4 de junho de 1940, mas acabou sendo anunciada como uma sugestão de caráter nacional, como se toda a sociedade tivesse clamado pela junção das duas datas:

(...) tendo se verificado espontâneo e expressivo movimento nacional no sentido de considerar-se a data do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas como Dia da Juventude Brasileira, este Ministério tomou iniciativa de efetivar essa medida, que exprime de maneira eloquente a identificação dos moços do Brasil com o Chefe de Estado que tão providencialmente traçou os rumos e deveres das novas gerações.<sup>42</sup>

As homenagens ao Presidente da República, pela sua data natalícia, vinham de diversos setores da sociedade e a Juventude Brasileira também passou a integrar o cronograma das festividades, sendo com desfiles ou com atividades no interior dos estabelecimentos escolares.

Em abril de 1940, as homenagens na Capital Federal ocorreram no interior das instituições de ensino, como no caso do Instituto de Educação, que organizou uma série de atividades:

(...) no Jardim de Infância, a cerimônia constou da entrega de uma boneca oferecida pelo presidente Getúlio Vargas a uma das crianças do jardim, escolhida pelas outras crianças...

---

<sup>42</sup> Telegrama enviado por Gustavo Capanema aos diretores dos estabelecimentos de ensino. *Correio da Manhã*, 15 de abril de 1941. *Um telegrama-circular do ministro da Educação*, p. 5.

Na Escola Primária, houve, em ambos os turnos, concentração geral no Ginásio do Instituto, para saudações orfeônicas ao presidente Getúlio Vargas...

Os cursos secundário e normal foram reunidos no Auditório, das 12,15 às 13 horas, na solenidade maior realizada no Instituto, cumprindo-se o seguinte programa:

1ª parte – Saudações orfeônicas ao presidente Getúlio Vargas

2ª parte – Alocução do professor Theobaldo Alves Ferreira Recife, exaltando-se principalmente as finalidades cívicas e sociais dos decretos sobre a ‘Organização da proteção à natalidade, à infância e à adolescência’ e sobre a ‘Organização da Juventude Brasileira’

3ª parte – Hino Nacional, entoado por todos os alunos.<sup>43</sup>

Em 1941, a data foi tornada feriado escolar na cidade do Rio de Janeiro, pelo prefeito Henrique Dodsworth, e os colégios Pedro II, Instituto Santa Rita, Colégio Ottati, Instituto de Educação, Colégio Paula Freitas e Fundação Osório, todos da Capital Federal, tiveram as suas cerimônias cívicas divulgadas na imprensa. As festividades contaram com os discursos de alunos e professores, declamações de poesias, execução do hino nacional e de canções orfeônicas, além do estudo da obra “educativa e trabalho em prol da juventude, realizada pelo presidente Getúlio Vargas”<sup>44</sup>

Ainda na Capital Federal, ocorreram a iluminação artística dos monumentos públicos, concertos da banda da Polícia Municipal nas praças, a inauguração de escolas nos bairros de Parada de Lucas, Vigário Geral, Rocha e Campo Grande<sup>45</sup> e uma sessão solene no Palácio Tiradentes onde participaram “as altas autoridades civis e

---

<sup>43</sup> *A Noite*, 20 de abril de 1940. *Celebrando a data natalícia do Chefe da Nação*, p. 3.

<sup>44</sup> *Correio da Manhã*, 16 abril de 1941. *As comemorações do aniversário do Presidente Getúlio Vargas*, p.2.

<sup>45</sup> *Correio da Manhã*, 18 abril de 1941, p.2 e *A Noite* 19 abril de 1941, p.2.



militares, elementos do mundo das letras e das artes, delegações das classes proletárias e conservadoras, escoteiros,” além da Juventude Brasileira que “empunhava bandeiras e ostentava flâmulas”<sup>46</sup>.

Os estudantes universitários, apesar de não fazerem parte da Juventude Brasileira oficialmente, também realizaram festividades de homenagem ao aniversário do Presidente da República nas respectivas faculdades. Na Faculdade Nacional de Odontologia, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, na Faculdade de Direito de Niterói, na Escola Nacional de Educação Física as sessões cívicas contaram com as falas de professores e de alunos sobre a figura e a obra realizada por Getúlio Vargas e com a inauguração de retratos do chefe da nação<sup>47</sup>.

No ano de 1942, houve a realização de um desfile que contou com a participação de diversos estabelecimentos de ensino da cidade do Rio de Janeiro. No dia 18 de abril, a Juventude Brasileira partiu da Praça Tiradentes em direção ao Palácio Tiradentes, onde foi realizada uma sessão cívica presidida por Gustavo Capanema em comemoração ao Dia da Juventude Brasileira<sup>48</sup>.

Foi organizado pela Comissão o seguinte programa para o desfile e o comício cívico do dia 18:

1º - Grande concentração da Juventude Brasileira, às 15,30 horas.

Desfile partindo da Praça Tiradentes, às 16 horas, pela Rua da Carioca, Rua da Assembleia, até o Palácio Tiradentes.

3ª – Sessão cívica no Palácio Tiradentes, presidida pelo senhor ministro da Educação e Saúde, onde falarão os seguintes representantes da Juventude:

---

<sup>46</sup> *Correio da Manhã*, 20 de abril de 1941. *O aniversário do Presidente Getúlio Vargas*, p. 3.

<sup>47</sup> *Correio da Manhã*, dias 18 e 20 de abril de 1941 e *A Noite*, dias 18 e 19 de abril de 1941.

<sup>48</sup> *A Noite*, 12 de abril de 1942. *Festa da Gratidão Nacional*, p. 1.

- a) Eveir Correia, do Colégio Batista – “A Getúlio Vargas, a mocidade agradecida”.
- b) Milton Cavalcante do Nascimento, do Centro de Estudos Universitários – “A Juventude Brasileira e o momento internacional”.
- c) Berenice Auler, do Instituto de Educação – “O Brasil pode contar com a sua Juventude feminina”.
- d) Fernando Alberto da Costa, do Centro de Estudos Universitários – “Da Juventude do Brasil a Juventude do mundo”.
- e) Será lida a mensagem ao Condutor da Juventude Brasileira Presidente Getúlio Vargas, pela senhorita Vera da Gama Pagana<sup>49</sup>.

Os jornais apontam o ano de 1943 como o último a ter a Juventude Brasileira comemorando o aniversário de Getúlio Vargas e as festividades ocorreram como nos anos anteriores, com eventos dentro e fora das escolas.

O programa comemorativo organizado previa o estudo nas aulas, durante os dias 15, 16 e 17 de abril, dos temas, “Getúlio Vargas e a Unidade Nacional, Getúlio Vargas e a Juventude Brasileira e Getúlio Vargas e a Campanha da Vitória” e o envio de telegramas de cumprimento ao presidente pelas direções das escolas.

Contou também com a distribuição, nos teatros e cinemas, de cartazes com os dizeres, “Jovens do Brasil, telegrafai ao Chefe da Nação, que estareis lutando em prol da educação popular!”, além da participação dos jovens no programa de rádio “Hora do Brasil”, falando sobre o tema, “O que a Juventude Brasileira deve ao

---

<sup>49</sup> *Ibidem*.

presidente Getúlio Vargas” e a exibição de sessões gratuitas de filmes “patrióticos e instrutivos”<sup>50</sup>.

Torna-se interessante notar que em nenhuma das festividades realizadas pela comemoração do dia da Juventude Brasileira e do seu natalício Getúlio Vargas esteve presente, nem mesmo no desfile realizado no ano de 1942, eram sempre os seus representantes que compareciam aos diversos eventos.

O Decreto n. 2.072 colocava a Juventude Brasileira “sob a alta vigilância do Presidente da República”, marcando já na criação do movimento a importância que Getúlio Vargas deveria ter para os jovens.

Durante o Estado Novo, diversas ações foram elaboradas visando exaltar o Presidente da República, fazendo dele uma figura exemplar para toda a sociedade, incluindo as crianças e os jovens.

Livros e revistas infantis de caráter cívico eram publicados e a vida de Getúlio Vargas, como a de outros “heróis” nacionais, era contada em forma de história, expondo seus feitos como sacrifícios e doações que visavam o bem do país, gerando exemplos a serem seguidos.

Os jornais, de forma espontânea ou não, divulgavam os momentos em que a Juventude Brasileira entrava em contato com o presidente ou quando elaborava alguma homenagem a ele. Como no ano de 1942, quando Getúlio Vargas sofreu um acidente automobilístico e durante o período de sua recuperação os jovens

---

<sup>50</sup> *A Manhã*, 18 de abril de 1943. *A Juventude Brasileira no Aniversário do Presidente*, p. 3.

participaram de cerimônias que demonstravam preocupação pelo seu restabelecimento.

Getúlio Vargas, que esteve em repouso no Palácio Guanabara, recebeu visitas de alunos que foram selecionados para prestar homenagens ao Presidente da República.

No dia 10 de maio de 1942, foi publicada no *Jornal do Brasil* uma matéria sobre a participação de centenas de estudantes, dos colégios públicos e particulares da cidade do Rio de Janeiro, em uma visita “à residência presidencial” com o intuito de “colher notícias do Chefe do Governo, o grande amigo da Juventude”<sup>51</sup>.

Os quinhentos jovens<sup>52</sup> que compareceram ao Palácio, localizado no bairro das Laranjeiras, adentraram o recinto portando bandeiras e dísticos dos respectivos colégios e foram recebidos por membros do governo. Durante a solenidade, entregaram mensagens “com os mais calorosos votos pelo pronto restabelecimento do Presidente da República”<sup>53</sup>, a visita contou também com a presença do Ministro Gustavo Capanema e do prefeito Henrique Dodsworth.

Getúlio Vargas não compareceu ao evento realizado pelos alunos, mas esse fato não retirou o entusiasmo dos jovens que lá compareceram para pedir pela saúde do chefe do governo e para

---

<sup>51</sup> *Jornal do Brasil*, 10 de maio de 1942. *Ainda o acidente sofrido pelo Chefe do Governo*, p. 6.

<sup>52</sup> O quantitativo de jovens que participaram da visita ao Presidente Getúlio Vargas foi divulgada na matéria do *Jornal do Brasil*.

<sup>53</sup> *Jornal do Brasil*, 10 de maio de 1942. *Ainda o acidente sofrido pelo Chefe do Governo*, p. 6.

ênfatisar que a “juventude brasileira gosta, estima e ama profundamente o Presidente”<sup>54</sup>.

Após a leitura de um discurso pelo aluno Átila dos Santos Couto, que tinha como objetivo explicar a manifestação de carinho dos jovens pelo Presidente da República, o evento foi encerrado com a execução do Hino Nacional e com vivas a Getúlio Vargas e ao Brasil.

Em outra homenagem, o prefeito do Distrito Federal, Henrique Dodsworth, dedicou o dia 3 de junho de 1942, ao estudo da personalidade e obra do Presidente da República em todas as escolas públicas, além de enviar “representantes de todos os estabelecimentos de ensino... ao Palácio Guanabara, a fim de saudar o presidente Getúlio Vargas, e entregar a S. Excia, uma mensagem assinada por todos os estudantes das escolas municipais”<sup>55</sup>.

Após a realização de um desfile escolar e de uma parada cívica dos alunos das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, no Palácio Guanabara houve a entrega ao presidente de uma mensagem em nome das crianças e da mocidade carioca pelo seu “auspicioso restabelecimento”<sup>56</sup>.

A mensagem assinada pela Juventude Brasileira foi entregue ao próprio Getúlio Vargas pelas mãos de uma menina de sete anos de idade, chamada Marilena. A “história encantada” do encontro de Marilena, moradora do bairro do Grajaú, com o Presidente da

---

<sup>54</sup> *Ibidem*.

<sup>55</sup> *A Noite*, 2 de junho de 1942. *Os estudantes das escolas públicas ao presidente Getúlio Vargas*, p. 2.

<sup>56</sup> *A Noite*, 3 de junho de 1942. *Os colegiais e o presidente*, p. 2.

República foi narrada pela revista *Suplemento Juvenil*, sendo divulgada também no periódico *A Noite*.

O tom da matéria exalta a figura da menina que teve o “privilégio” de se encontrar e conversar com o presidente. Na narrativa a ideia que se transmite é de uma criança normal, mas graciosa e que pelo feito de entregar a mensagem a Getúlio Vargas tinha se tornado uma pessoa “célebre” e uma figura que se igualava em importância a outros “personagens contemporâneos”<sup>57</sup>.

Para contar como tinha ocorrido o encontro com Getúlio Vargas, foi utilizado o recurso de diálogo da menina com os amigos da rua, o repórter ao chegar para entrevistá-la se deparou com a cena de Marilena contando como tudo havia acontecido para as crianças curiosas.

Um diálogo histórico

Eis o diálogo que se travou entre o Presidente e Marilena.

O Presidente: - Chegue para perto de mim, minha filha. Você tem um recado, não tem?

Marilena: - tenho sim senhor.

Presidente: - Qual é minha filha?

Marilena: - Os pequenos escolares mandam dizer ao senhor que desejam que o senhor fique bom depressa.

Presidente – Muito obrigado... Diga-me uma coisa.

Marilena – Que é?

Presidente – Você acredita em mim?

Marilena – Acredito.

Presidente – Pois vá dizer aos seus colegas que qualquer dia irei pagar essa visita de vocês.<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> *A Noite*, 12 de junho de 1942. *E Marilena falou*, p. 7.

<sup>58</sup> *Ibidem*.

Na parte final do diálogo ressaltou-se o desejo dos jovens pela pronta recuperação do presidente e o vínculo que a mocidade possuía com Getúlio Vargas, que sentia que deveria retribuir os gestos de carinho, além de se frisar a confiança dos jovens brasileiros no presidente.

Imagem 3 - Escolares visitam o presidente Getúlio Vargas quando do período do seu restabelecimento pelo acidente automobilístico sofrido no ano de 1942.<sup>59</sup>



Uma missa festiva foi realizada em nome da Juventude Brasileira “em todos os pontos do território nacional e em ação de graças pelo restabelecimento do Sr. Getúlio Vargas”, o momento era

---

<sup>59</sup>Fonte: CPDOC/FGV retirada do site da instituição.

de felicidade, pois o acidente não havia interrompido “a continuidade na orientação que lhes vem sendo dada pelo seu patrono e guia”<sup>60</sup>.

A celebração católica na Capital Federal aconteceu no Campo do Aeroporto Santos Dumont, o cardinal Arcebispo D. José Gaspar de Afonseca e Silva celebrou a missa que marcou a primeira aparição pública de Getúlio Vargas depois do acidente, sofrido no mês de maio de 1942.

No discurso proferido pelo presidente homenageado, a Juventude Brasileira foi lembrada. Além dos agradecimentos pelas demonstrações de carinho e preocupação dos jovens, Getúlio Vargas ressaltou a importância de se “modelar a nação de amanhã” para que não fossem “contaminadas” pelas “influências exóticas de velhos ódios inextinguíveis, de preconceitos assassinos e de cegas prevenções”<sup>61</sup>.

As homenagens realizadas pela Juventude Brasileira em desfiles, conferências e comemorações apontam para um dos aspectos que motivaram a criação da instituição juvenil, que era exaltar o Presidente da República como uma figura imprescindível para o Brasil e para a sociedade, fazendo com que a sua vida pessoal e pública servisse de modelo para os jovens.

A intenção era educar a juventude através de exemplos, a figura de Getúlio Vargas tornou-se uma referência a ser seguida

---

<sup>60</sup> *A Noite*, 5 de agosto de 1942. *Homenagem da Juventude Brasileira ao presidente Getúlio Vargas*, p. 2.

<sup>61</sup> *Jornal do Brasil*, 2 de setembro de 1942. *Palavras de fé e de verdade*, p. 5.



pelas gerações futuras, pois para o Brasil de amanhã era desejável cidadãos formados nas bases ideológicas do Estado Novo, tendo como inspiração “um homem de grande patriotismo, inteligência, habilidade e energia serena” que “conseguiu fundir o seu povo numa só alma”<sup>62</sup>.

### *Considerações Finais*

Para Orlando de Barros, a Juventude Brasileira foi criada pela necessidade que possuía o regime de Getúlio Vargas em formar uma “massa social, que pudesse portar as ideias do sistema político implantado, em grandes manifestações populares, manipuladas e confiáveis, sobretudo em celebrações nacionais determinadas.” E eram os jovens “que podiam se prestar como uma consciência virgem para as convicções ideológicas”<sup>63</sup>.

Em regimes de exceção como o Estado Novo, onde as possibilidades de manifestações civis eram controladas ou reprimidas, as ocasiões em que a população podia estar nas ruas eram recebidas, na maioria das vezes, de forma positiva e ganhavam adesão de diversos setores da sociedade.

A Juventude Brasileira chegou ao fim em 20 de novembro de 1945, pouco tempo depois do fim do Estado Novo. O ambiente de

---

<sup>62</sup> *A Noite*, 24 de dezembro de 1941. *Palavras à mocidade*, p. 2.

<sup>63</sup> BARROS, Orlando de. 2005. *Imagens da “Juventude Brasileira”*. Texto apresentado ao IX Congreso de la Sociedad Latinoamericana de estudios sobre América Latina y el Caribe (Solar), p. 2.

redemocratização trouxe a tona uma onda de oposição ao governo de Vargas e aos projetos ligados ao autoritarismo.

O que antes era visto como um projeto importante e necessário para a educação dos jovens brasileiros passou a ser identificado como um “modelo importado de uma organização fascistizante”<sup>64</sup>.

O tom nos jornais, agora que os regimes de extrema direita haviam sido derrotados, era de que nem a sociedade e nem os jovens haviam participado do movimento da Juventude Brasileira, que a participação deles se deu de maneira forçada e mesmo assim sempre fizeram oposição, o que reforçava, de certa forma, a defesa pelos valores democráticos.

Mesmo que o imaginário pós 1945 tenha sido construído de maneira a negar a participação da sociedade nos projetos autoritários do Estado Novo, percebemos que o cenário foi, também, de adesão e contribuição ao regime.

Os jovens perceberam que esse movimento poderia ser um canal de comunicação entre eles e o governo, uma forma que possuíam de se expressarem e de se mobilizarem em torno daquilo que acreditavam, alcançando reivindicações próprias.

Muito mais do que um projeto que visava o cuidado com a educação, a Juventude Brasileira possuía um caráter político e ideológico, que visou arregimentar o apoio dos jovens ao regime,

---

<sup>64</sup> *Tribuna Popular*, 19 de julho de 1945. *A Juventude aprenderá com os estatutos do PCB*, p. 3.

formando uma ampla camada social disposta a defender as ações implementadas pelo governo e exaltar a figura de Getúlio Vargas.

O movimento juvenil brasileiro também teve como objetivo cuidar da formação física, moral e cívica dos jovens, aperfeiçoando o corpo e a mente da juventude, como uma maneira de formar cidadãos sadios e repletos de sentimentos patrióticos, criando o “novo homem”, que seria o futuro do país.

Desta forma, a Juventude Brasileira foi um movimento de cooptação dos jovens onde as autoridades do Estado Novo buscaram dar forma ao seu projeto de construção da sociedade brasileira, refletindo a ideologia do regime instaurado em 1937.

## ***Referências***

### **Livros**

BACZKO, Bronislaw. *A Imaginação Social*. In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BARROS, José D' Assunção. *O Campo da História: especialidades e abordagens*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro e Lisboa: Difel, Bertrand, 1989.

CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em Cena. Propaganda Política no Vargasismo e no Peronismo*. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CHARTIER, Roger. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Difel: Lisboa, 1988.

HORTA, José Silvério Baia. *O Hino, o sermão e a ordem do dia; regime autoritário e a educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para e-book.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena M. B. , COSTA, Vanda M. R. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

### **Capítulos de livro**

CAPELATO, Maria Helena. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In. *Repensando o Estado Novo*. Org. Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro:Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LAMOUNIER, Simon Bolivar. *Formação de um pensamento político autoritário na primeira república. Uma interpretação*. In. *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*, v. 9: sociedade e instituições (1889-1930). 8ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

### **Artigos de revistas**

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. *O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier*. Revista Diálogos, v. 9, n. 1. Universidade Estadual do Maringá: Paraná, 2005. pp. 143-165.

### **Trabalhos acadêmicos**

BARROS, Orlando de. *Imagens da “Juventude Brasileira”*. Texto apresentado ao IX Congreso de la Sociedad Latinoamericana de estudios sobre América Latina y el Caribe (Solar).

HOCHE, Aline de Almeida. *A hora da juventude: a mobilização dos jovens no Estado Novo (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

### **Fontes**

#### **Arquivos**

Arquivo Capanema, CGG 1938.08.09 FGV/CPDOC.

Arquivo Getúlio Vargas, GVC 1938.03.00/1. FGV/CPDOC.

### **Impressos**

*A Manhã*

*A Noite*

*Correio da Manhã*

*Jornal do Brasil*

*Tribuna Popular*

### **Jurídicas**

Constituição dos Estados Unidos do Brasil – decretada em 10 de novembro de 1937.

Decreto-Lei N° 2.072, de 8 de março de 1940.

Recebido em 02 de abril de 2017; aprovado em 30 de novembro de 2017.